

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTELS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 29 de Julho 1925

ASSIGNATURAS - ANNO SEMESTRE 65000
NUMERO AVULSO 25000
Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabela
estabelecida pela administração.

Salvè 29 de Julho

1920

Foi nessa data que appareceu em S. Paulo um orgão para defender a corporação dos trabalhadores em hotéis, restaurantes e similares. Esse jornal, que foi feito unica e exclusivamente para discutir os interesses dos trabalhadores nacionaes e estrangeiros, recebeu o nome de "O Internacional". Melhor não poderia ser a escolha do seu nome.

Sua vida tem sido toda ella de uma demonstração de esforço e de energia, ora denunciando a oppressão dos capitalistas sobre os trabalhadores ora dando consciencia aos inconscientes, ora indicando o caminho que dará a victoria ao proletariado. Não ha um numero de "O Internacional" que poupe o inimigo terrivel: o regimen exploracao por base e o esmagamento da classe proletaria por fim.

Visando sempre os interesses da burguez, esse regimen que tem a collectividade, todos os esforços têm sido empenhados pelo "O Internacional", para eliminar da associação os maus elementos.

E visando esses mesmos interesses, deu, logo em seu primeiro numero, o grito grandioso: "Pela unificação!" Em artigos consecutivos foi prégada a necessidade de um entendimento entre as diversas associações, dando em resultado a organização de uma tabella de preços para os serviços extraordinarios. Tendo em vista o auxilio aos necessitados, foi auxiliada a propaganda em favor dos mesmos, com a abertura de uma subscrição em beneficio do companheiro

Ripasarte Cesar — naquella época em tratamento no Instituto ram-se artigos analysando severamente a situação e expondo o meio de poderemos defender os nossos interesses e vencer de uma vez os nossos poderosos inimigos: seguir a palavra do maior mestre em sociologia, que deu o grito de: "Proletario de todos os paizes, univos!"

Sempre alerta, sempre procurando o verdadeiro caminho a seguir, foi que "O Internacional" escreveu successivamente: contra a "gorgeia"; contra os trahidores como Francisco Pepe na greve da Rotisserie, em que o proprietario despedira o companheiro Agostinho Cabanas; a favor do congresso da nossa corporação; contra a immundicie existente na Confeitaria Selecta; a favor do descanso semanal; a favor da arregimentação das confeitarias; a favor do movimento que se deu ha 3 annos, pelo augmento de ordenados; contra os directores da "União dos Proprietarios", que tentaram um entendimento com "A Internacional", o que não foi possivel devido á differença existente entre os interessados: Capital e Trabalho; contra Euzébio Velas, que foi implorar ingresso no Restaurant, Jacyntho; a favor da reunião de 8 de abril de 1922, em que, entre outros assumptos importantes, foi discutida e approvada a reforma do "Grupo Editor do "O Internacional" que passou a denominar-se "Grupo Acção e Cultura"; a favor do movimento pela arregimentação dos companheiros do interior em torno da "A Internacional"; a favor do 2.º movimento

grevista da Rotisserie, que nos proporcionou o momento de demonstrar que em nosso meio existiam homens dispostos á luta pela nossa libertação; contra os trahidores da 2.ª greve da Rotisserie; enfim, embora sahindo somente duas vezes no mez, "O Internacional" tem conseguido uma grande parte das aspirações mais urgentes da nossa corporação.

Quem folhear uma colleção do "O Internacional" poderá ver o que tem sido o nosso syndicato. Poderá observar os serviços prestados pela "A Internacional" aos seus associados. Poderá comprehender, enfim, quanto é necessaria a organização dos trabalhadores.

Eis, companheiros, um pequeno resumo de nossa obra. Não devinaremos um só instante: havemos de continuá-la. As lutas que nos servem para nos encorajar cada vez mais.

Seguindo a mesma rota, esperamos merecer, no 6.º anno de lutas, a confiança da corporação em geral. Poderemos, assim, dar maior intensidade á obra iniciada.

1925

Inicia-se uma nova phase na associação. Ha animo e força de vontade entre os directores eleitos e empossados ha dias. Já foi iniciada a arregimentação dos elementos dispersos. Cada dia que passa são nomes novos que se inscrevem e tudo faz prever que a nossa luta tomará um impulso maior. Poderemos, em breve, apresentar as nossas reivindicações.

Algumas reuniões têm havido e já foram trocadas idéas a respeito do assumpto. Temos que esperar sómente.

Os componentes do "Grupo Acção e Cultura" estão tratando de melhorar "O Internacional", introduzindo-lhe assumptos que o tornem mais atrahente.

Iniciamos essa nova phase com um festival em officio de um companheiro impossibilitado de trabalhar e considerado incuravel pela sciencia medica. Para tratar de casos como esse, organizaremos os meios para um fundo de reserva e nos esforcaremos para que a Beneficencia seja um facto. Esperamos, para isso, ser auxiliados pelos companheiros directores e demais associados.

Não seremos sómente o "Grupo Acção e Cultura". Seremos, acima de tudo os propagandistas da organização não nos esquecendo de que a nossa sciencia é a do povo.

E' desnecessario commentar o passado. O que precisamos é tirar proveito de suas lições. Procuremos melhorar sempre, lutando cada vez mais.

Terminando, enviamos um fraternal abraço a todos os que militam em nosso meio, augurando melhores dias para os trabalhadores e desejando a maior somma de felicidades aos que nos lêem e nos escrevem.

Saudando todos os amigos e companheiros, "O Internacional" espera merecer-lhes a confiança de sempre.

Viva "O INTERNACIONAL!"
Viva "A INTERNACIONAL!"
Vivam todas as associações de trabalhadores!

COOPERATIVAS

Sobre um artigo do companheiro Saavedra, publicado com o titulo acima em nosso numero passado, recebemos do Rio a seguinte carta:

"Companheiro Redactor,

"O Internacional".

Sauda e evolução.

Lendo "O Internacional" de 11 de julho, parei com o artigo "Cooperativas", assignado pelo companheiro M. Saavedra.

Devo fazer venir a esse companheiro, delegado á conferencia, que o assumpto em questão foi amplamente discutido em suas bases organicas e eleito pela maioria dos representantes, excepto os que representavam essa corporação. A conferencia, porém, reconheceu a impossibilidade as nossas corporações; porém, na pratica, as

suas resoluções, o que se deve fazer quando um organismo central do proletariado o determinar. Eis, pois, a resolução da conferencia, que não é como diz o companheiro Saavedra, que disse terem os interesses creados com consequencia a morte do espirito de rebelião e ter conseguido, mais uma vez, derrotar completamente a illogica argumentação da tendencia anarella.

O companheiro Saavedra parece que ainda não comprehendeu bem o fim das nossas cooperativas proletarias, hoje postas em pratica na heroica Russia dos Sovietes, com grande vantagem para o povo russo. Essa medida foi adoptada pela Internacional Syndical Vermelha, que a reconheceu de grande utilidade para o desenvolvimento do proletariado nacional e internacional.

Mais obra e menos philosophia.

(a) Pedro Ghiotti.

CONFIRMANDO

Pelo companheiro redactor do "O Internacional", vim a saber de uma nota enviada pelo ex-delegado Ghiotti ao Congresso, rebatendo o meu artigo publicado no numero anterior do "O Internacional", intitulado "Cooperativas".

O referido artigo rectifico em todas as suas partes, e faço presente que não foi só a delegação de São Paulo, que o atacou, mas tambem dois delegados do Rio, Monteiro e Ravenara; este ultimo companheiro, em amizade de longa e principios com quem este sabeve, por, entre outros argumentos, não demonstrar que os interesses creados dentro da organização operaria nos servem para melhorar a situação de luta e rebeldia que deve caracterizar, que devia ser dada a interpretação como facto para melhorar effizientemente a situação economica dos opprimidos, porque a creação de

Cooperativas, as quaes foram ensaiadas em muitas partes do mundo, como na Belgica, onde ficou patenteada a sua inefficacia, pois quando a guerra mundial de 1914 a 1918, o governo desse paiz tomou conta dos fundos sociaes das organizações operarias e das mercadorias existentes em suas cooperativas.

O mesmo acontece com o artigo que se refere ao reconhecimento da organização pelo Estado (hoje desvirtuado).

Ataquei e protestei, indignado, contra essa tendencia, declarando que havia concorrido a esse Congresso na creança de que se tratava de um Congresso operario e que, infelizmente, encontrava-me num Congresso semi-politico. Eternizei, tambem, então, que si a organização se lhe imprimia qualquer tendencia politica ou ideologica, não sendo a orientação pura e simplesmente syndical — pois o syndicalismo é anti-politico e anti-estatal — era matar-lhe a Unidade em seu comeco.

que deu margem á formação da "União Geral" motivada por esses factores contraproducentes, e que algumas seccões como a que eu representava não podiam concordar com a politica dentro da organização.

Camarada Ghiotti: dentro do syndicato operario tem entrada todos os explorados per equal. Assim, concorrem catholicos, protestantes, evangelistas, hebreus, espiritas, etc. (a 150 religiões) e os de todas as tendencias ideologicas, materialistas, livre-pensadores, liberaes, socialistas e demais, o que se quer indicar, se desejamos a unificação, que não se pode basear outra bandeira dentro da organização que não seja a do syndicalismo que é a que flameja nas rudes mãos dos desprotegidos, todos os 1.º de Maio no mundo inteiro.

Fazer obra é doutrinar á margem dos prejuizos, inculcando os verdadeiros conhecimentos de emancipação humana. Não pôde haver unificação á base de claudicação de principios



para os operários emancipados em sua moral, libertos dos falsos valores.

V. M. SAAVEDRA.

Instruindo os trabalhadores

UM TRECHO DO LIVRO
"A RUSSIA DOS SOVIETES"
DE CARLOS RATES

Uma civilização que desponta

Se se considerar que a Rússia sustentou, durante tres annos, a guerra europeia; se se attender que, logo a seguir, entrou na guerra civil que se prolongou pelo espaço de cinco longos annos, combatendo simultaneamente em oito frentes de batalha e que, ha apenas tres annos sabida dessa situação, não se pôde deixar de admirar o esforço colossal effectuado pelos bolchevistas para arrancar a Rússia do chãos em que a mergulharam a guerra e os primeiros annos de revolução.

Nunca, na Historia, outra revolução fez despertar uma maior acciã de trabalho, nunca se suppoz que o proletariado russo, sujeito por tão longo tempo ao despotismo tsarista, fosse capaz de revelar tão excepcional capacidade de realização.

Porque, não ha duvida, na Rússia é o proletariado quem dirige e domina. Esta verdade verifica logo quem penetra na Rússia, e a tal ponto isto é evidente que eu considero absolutamente legitima a relutancia que os intellectuaes, todos penetrados de ideologia burgueza, sentem pela Rússia sovietista.

A minha estadia na Rússia influiu de maneira decisiva para varrer de vez do meu espirito um certo numero de illusões que conservava ainda. Assim, eu alimentava a esperanza de atrahir ao communismo um certo numero de intellectuaes que a politica ainda não tivesse queimado. Vejo hoje, nitidamente, que o communismo nada tem a ganhar com a conquista dos intellectuaes que não estejam dispostos a proletarizar-se nos habitos e na ideologia. O periodo revolucionario é, evidentemente, um periodo de sacrificio geral. Não é impunemente que se faz uma revolução. As transformações sociais são reformas longas e dispendiosas. Se os homens que assumem, perante a Historia, a responsabilidade de reformar os costumes de uma época dada não têm a coragem de fazer taboa rasa dum certo numero de preconceitos e de evenciar os maximos sacrificios pessoais, toda a reforma seria é impossivel, porque o exemplo de sacrificio vale muito mais do que todas as theorias possiveis e imaginaveis. Por vileto

que pareça o espirito de nivelamento que impoz a Revolução russa, elle é absolutamente necessario ao seu triumpho definitivo.

Não vá d'aqui inferir-se, erradamente, que pregamos a guerra aos intellectuaes, longe disso, julgamos de todo o ponto justo que elles sejam recompensados consoante os seus merecimentos, que se lhes tributem a consideração e a estima publicas a que tiver jul' o seu merito nas sciencias, nas artes, nas letras, etc., mas que, como intellectuaes, e somente como intellectuaes, sejam considerados. O proletariado não deve ter a pretensão de assumir o dominio nas letras, nas artes e nas sciencias; deve praticar uma politica não de hostilidade, mas de colaboração e de captação para com os intellectuaes e os technicos, mas deve tambem, através de tudo, manter para si o dominio politico.

Transire neste ponto é atirar com a revolução para todos os desvios perigosos. Dar uma melhor utilidade aos valores existentes e crear valores novos, eis, em synthese, o que visa a revolução.

As calças coçadas de Zimoviev, e o casaco desbotado de Kameney têm uma influencia enorme no prestigio intellectual que exercem o poder sovietista e o P. C. R. no povo russo.

A maior parte dos homens que dirigem, desde 1917, os destinos da Rússia e de que o mundo inteiro se occupa, transitam nas ruas de Moscovo, de blusa e de sandalias, como o faziam ha dez annos, sem terem medificado os seus habitos.

É muito differente o ambiente de Moscovo do Berlim e de Paris. Em Paris e Berlim, nós verificamos uma civilização esplendorosa e requintada mas sentimos tambem os esforços desesperados que se empregam para manter essa civilização, perante os riscos de desmoronamento que apresenta. Em Moscovo, pelo contrario, vemos uma civilização bem mais inferior, mas em que o perigo da derrocada é insignificante e em que, pelo contrario, todos os symptoms de progresso e de vitalidade são evidentes e palpaveis.

A Rússia, conduzida pela revolução proletaria, é um paiz que está no inicio da curva, ascendente duma civilização nova.

Cercaram-na de bayonetas e cuspiram-na de calumnias e de insultos. Trabalho inutil. Ella romperá, inexoravelmente, o circulo de ferro, que a estreita e imporrá a sua civilização.

Carlos Rates.

Não ha tyranno que não invoque a patria e a liberdade da patria: o que não invoca jámas é a liberdade do individuo, porque esta retém e limita a sua.

ALBERDI.

CONCEITOS

São notorias, entre os trabalhadores, a boa fé e a ingenuidade com que muitos encaram as leis em seu beneficio elaboradas, discutidas por autoridades representativas do Estado burguez, isto é, representantes genuinos da burguezia e do patronato que, com o rotulo de representantes do povo, são eleitos para occupar cargos na Camara e no Parlamento.

É preciso que nos convençamos de que a formidavel engrenagem do regimen actual não dá uma volta em beneficio dos trabalhadores, se esses mesmos trabalhadores não fizerem, antes, sentir o peso da sua força organizada.

Os acontecimentos têm que irradiar do syndicato, e da praça publica para dentro do Parlamento para que este, sentindo os seus effectos, converta em lei o que já passou para o campo da realidade. Portanto, para conseguirmos qualquer coisa não devemos apellar para este ou aquelle figurão politico, para esta ou aquella organização estatal.

A nossa accão deve ser unica e exclusivamente nossa: reivindicarmos para nós o que por justiça nos pertence, empregando para isso a accão directa com os meios effectivos para que se consiga melhorar de situação, exigindo a diminuição de horas de trabalho, aumento de salarios, mais respeito e consideração, menos tyrannia, menos arrogancia, etc.

Arthur Teixeira.

Rumo á organização! O que devem fazer os socios conscientes da "A Internacional"

Desejamos a completa victoria da corporação, ou seja o bem estar da collectividade, que é composta dos trabalhadores da industria hoteliera e similares, de São Paulo, á qual temos a gloria de pertencer, e tambem confiamos em que todos os demais componentes saberão cumprir a sua missão. missão essa que todos nós temos o dever de cumprir para defesa dos nossos interesses.

Aquelles que nos exploram nunca os poderemos defender, pois não se cansam de aconsellar os empregados de seus estabelecimentos a não se filiarem a nenhum syndicato, principalmente á "A Internacional". Porque? Porque vêm o perigo que isso trará aos seus cofres, onde guardam todo o suor dos trabalhadores. Esse suor é convertido em outro moeda, emquanto o trabalhador, no fim da sua jornada de 13 ou 14 horas de trabalho ou mais ainda, retira-se para sua casa fatigado do trabalho, sem ter ganho o sufficiente para o sustento de sua companheira de vida e dos seus filhos, que ainda não podem alugar os braços para a conquista do pão.

Afinal, quem são os criminosos responsaveis por esse mal estar? São, além dos poderosos, todos aquellos que se illudem com as promessas dos que nos exploram, extorquindo-nos até a nossa propria existencia, despojando-nos de todas as melhorias a que temos direito.

Desperta, companheiros! A victoria ha de ser nossa, cus-

Grande Festival

Em commemoração ao 5.º anniversario do nosso jornal

Promovido pelo Grupo "Accção e Cultura", editor do "O Internacional", a realizar-se no dia 15 de Agosto de 1925, na nossa sede á Rua das Flores, 9, cujo producto liquido revertirá em beneficio do companheiro Alfredo Mendes que se acha doente e de ha muito tempo impossibilitado de trabalhar.

Programma

Primeira Parte — "A Internacional" — Ouverture pela orchestra.

Segunda Parte — Palstra por um companheiro.

Terceira Parte — Recitativos, por meninas que se offereceram gentilmente.

Quarta Parte — Um dialogo e um monologo por companheiros.

Quinta Parte — BAILE.

Sexta Parte — A's 2 horas da madrugada, uma surpresa.

N. B. — O ingresso custará 25000 e dará direito á entrada de um cavalheiro acompanhado de uma ou mais damas.
A commissão da porta reserva-se o direito de recusar a entrada a quem julgar conveniente.

te o que custar! Devereis vêr o que já está ao alcance de todos os trabalhadores conscientes! E esses, como poderão ser assim? Facilmente: não deixaram trabalhar, no meio delles, nenhum companheiro que não fosse associado!

Avante, pois, companheiros! A victoria será nossa. Para isso é preciso que eliminemos os elementos prejudiciaes á collectividade e aos trabalhadores em geral.

Esperamos que todos saibam cumprir com o seu dever, lutando pela organização de um syndicato local unico.

Pela causa, pela unificação!

(a) Apolinario José Alves.

Grupo "Accção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A recolta das assignaturas e da venda avulsa, revertirá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e como tal, pedimos a colaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

Quanto mais depressa o proletariado se organizar, tanto mais proxima estará a sua victoria.

FALLECIMENTO

Falleceu a 26 do corrente, ás 24 horas, o nosso socio Joaquim do Espirito Santo, effectuando-se o enterro no dia 27, ás 16 horas, sabindo o feretro da rua Abolição, 35-A, para o cemiterio do Araçá.

"A Internacional" fez-se representar por uma commissão composta dos seguintes camaradas: Victor Saavedra; Antonio Seabra; José C. Soriano. Outros amigos e collegas: Manoel Ramos, Belmiro Rodrigues, Francisco Ximenes, Alfredo Boló, Manoel S. Monterroso, Amadeu Roxinho, Manoel Franco e outros cujos nomes não nos foi possivel obter.

PLANO DE CAMPANHA

Os clericos se movem. O Brasil está delles infestado. Servindos da tollice humana tem o Vaticano grandado aqui, entre nós numerosos adeptos e defensores, com o distribuir de irrisorios titulos de uma nobreza trivial.

Mas isso não deve esmorecer os que sentem no clericalismo o mal insondavel, o perigo contra a consciencia, perigo contra a civilização. Ao contrario, o que devem fazer todos os que assim pensam é reunir as hostes em attitude de combate, sem ver cor politica ou matiz social e abrir contra os clericos a campanha tal como ellos a fazem: pertinaz, constante, diaria, clara e directamente feita por vezes, indirecta e encoberta por outras.

É preciso combatel-os em todos os terrenos, em todos os momentos, sem ver os interesses que por ventura se firam, mas só tendo em vista impedir de dar-lhes expansão e poderio a elles clericos, a elles vorazes comedores de consciencias.

Um anticlerical deve ter sempre a satisfação de durante o dia terendido pelo menos uma occasião de ser lesgradavel ao clerical.

Desagradavel em todos os sentidos e por todos os processos que estejam de accordo com a consciencia de cada um.

Por que essa guerra atroz, perguntarão os que acreditam que a arma do anticlericalismo deve ser a tolerancia?

Porque as luctas devem seguir a orientação que lhes dão as circunstancias do momento.

Ora, o momento entre nós, depois dessa desastrosa separação da Igreja do Estado, feita com os temores e receios de toda a legislação brasileira, é o franco poderio da Igreja.

Ella domina em absoluto em todos os actos da nossa vida social. Pode ao governo prestigio, quanto o contacto do governo pôde lhe pazer prestigio; delle desdenha quanto no desdem pôde entrar materia a impressionar o grosso publico e adquirir por tanto mais prestigio.

Dos cofres publicos e a riqueza nacional vai extorquindo diariamente e silentemente, em obediencia a uma orientação previamente estabelecida, todas as parcelas que lhes cheguem ás avidas fauces.

Refugio de todo o mundo civilizado para as confissões e ordens religiosas, vili o Bra' se transformando numa vasta successal do Vaticano.

O padre invadindo, entra em todos os recantos, sob a todos os recessos. Entra-nos no f pelo bentiabo, pela

O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licores.
- Antarctica - vermouths e quinado
- Antarctica - cognacs todos os typos.
- Antarctica - xarops para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

teza, pelo fetiche com que empolga a inteligência fraca de nossa mulher ou seduzia a imaginação vacillante de nossos filhos.

No lar, elle estabelece a Lei, estabelece o regimen, estabelece a ditadura das suas normas das suas crenças, e quando um dia despertamos de nosso enlevo, de nosso alheamento, presas que somos do trabalho quotidiano, olhamos em torno, contemplamos os nossos filhos, fitamos a nossa mulher, — vemos em todos os mecos olhares de desconfiança, as mesmas attitudes de hypocrisia com que a vida se transforma num desenrolar interminavel de mentiras.

O lar, não somos mais nós que o dirigimos: é o alveio de intrinsecas e torpezas que é um padre!!!

Essa é a situação do clericalismo no Brasil.

Plantado pela herança, adubado pelo espirito supersticioso da raça, regado pela concessão escandalosa que foi a separação sem peias da Igreja do Estado, estrumado pela crença e medo dos presidentes que tem tido a Republica, o clericalismo é hoje a força misteriosa, mais pujante, que dá a sua caracteristica a todos os actos da nossa vida social, que os entorpece, que os entorpece, que os amolda ás normas seculares, arcaicas e anti-progressistas hoje synthetizadas na voracidade sem fim do Vaticano.

Quando um mal chegou a tal ponto, a tolerancia é injustificavel.

O clericalismo não é mais uma figura de rhetorica. E' o ar contaminado que já nos asphyxia. Contra elle é necessario empregar as mesmas armas que contra nós elle emprega.

Lucta contra lucta, campanha contra campanha, intolerancia contra intolerancia.

Luctemos dia a dia, em todos os terrenos, em todas as circumstancias, em toda a esphera de nossa acção.

E' esse o plano de campanha que se empie neste momento.

(Da "A Lanterna").

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação comunica a todos os seus conhecidos que se encontram sem trabalho, ser dever de todos, virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, a fim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communicamos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros so-

A' classe em geral

Revisão de matriculas

A Secretaria d'"A Internacional" communica que o novo Comité Executivo, em reunião effecada no dia 28 do mez p. passado, deliberou fazer uma revisão geral de matriculas.

Por isso, chamamos a attenção de todos os companheiros em atrazo com os cofres sociaes a se pôr em dia, sob pena de perderem suas matriculas.

O Comité Executivo

Aos companheiros de Bello Horizonte

Companheiros! Avante! São dignos de louvores os vossos esforços. De cá do nosso sector paulista da batalha proletaria, vamos acompanhando com entusiasmo a luta que iniciastes para a organização dos companheiros de Bello Horizonte. Fundastes a "União Internacional", o que já representa uma grande victoria, pelo esforço grandioso dispendido nessa empreitada. Continuac a vossa obra. Para a frente, companheiros! Nem um momento de desanimio, nem um momento de vacillação. Agora, que já possuís a vossa associação, empenhae todas as forças para tornal-a cada vez mais forte. Pregae a necessidade do syndicalismo. Mostrae á corporação que é elle a defesa dos trabalhadores. Publicae artigos nos jornaes operarios, definindo a vossa situação e denunciando a exploração capitalista na terra mineira. Escrevei para "A Classe Operaria", o jornal dos trabalhadores. Continuac a enviar artigos para "O Internacional", o órgão dos garçons, cozinheiros e demais empregados em hotéis, restaurantes e similares.

Lêde sempre "O Internacional": elle vos ensinará o caminho a seguir para combater a exploração patronal. Lêde sempre "A Classe Operaria": ella vos indicará o caminho da victoria.

Fazei propaganda, mas muita propaganda, desses dois jornaes operarios. Elles são, ao lado da "Voz Cosmopolita", do Rio, os órgãos que nos defendem, que tratam de nossos interesses, que nos indicam o verdadeiro caminho a seguir.

"O Internacional" e a "Voz Cosmopolita" representam, respectivamente, as corporações proletarias da industria gastronomica de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Devem interessar-vos, pois sois trabalhadores do mesmo ramo.

"A Classe Operaria" representa os trabalhadores do Brasil inteiro, representa a classe proletaria — operarios e camponeses. E representa, tambem, o partido que dará a victoria aos trabalhadores — o partido marxista.

Companheiros de Bello Horizonte! Lêde e escrevei. Compreendi e aproveitei.

Organizaçã! E' essa, actualmente, a palavra de ordem. A palavra decisiva, que dará a victoria ao proletariado, virá immediatamente depois.

Mais uma vez: escrevei artigos narando a vossa situação ou combatendo o patronato (COMBATENDO, defendendo — nunca!). E' necessario

que não só um membro da "União Internacional" escreva os artigos mas todos, os membros. Todos, todos, de verdade escrever.

Avante, companheiros!
Viva "A Classe Operaria!"
Viva a "Voz Cosmopolita!"
Viva "O Internacional!"
Viva a "União Internacional!"
Viva a corporação dos trabalhadores na industria gastronomica, do Brasil!

"A Classe Operaria" é um jornal de trabalhadores. Todo trabalhador tem a obrigação de defendel-a.

CULTURA E PROLETARIADO

Um dos problemas mais complexos do proletariado é o da sua cultura.

A cultura proletaria — prolicultura — não pôde ser adquirida em academia ou gymnasios, porque nunca lhe será facilitado o custeio dos estudos; no entanto, com todas as difficuldades apparentes, ella poderá ser feita no seu syndicato de classe, nas aulas livres, nas conferencias, nas palestras intimas, no livro, no pamphletto, no manifesto, emfim.

Aqui firma-se a differença essencial existente entre a chamada cultura pedagogica e a denominada cultura social. Uma disciplina o ensino dos conhecimentos; outra liberta o homem, a capacidade para os livres confrontos e exames.

A educação official ministrada pelo Estado nunca chega a actuar sobre o proletariado, devido a não poder este, por condição economica precaria, corresponder ás exigencias que são de praxe e que constituem o terror dos chefes de familia da classe media.

Assim, abandonado á sua propria sorte, o trabalhador deve obrigarse por si proprio a estudar, educarse e tomar interesse pelos problemas que lhes digam respeito mais de perto, e accondicional-os de sorte a que sejam interpretados á altura dos predicados de moral que envolvem sempre esses problemas.

A cultura social do proletariado, que se adquire autodidacticamente, forma o verdadeiro homem livre. Traz com elle as experiencias dos seus estudos e investigações.

Torna-se necessaria a sua educação. Nestas condições, o trabalhador avaliará os seus direitos em face dos seus deveres e vice-versa; conquistará uma personalidade elevada den-

tro dos recintos das associações de classe, augmentando a sua capacidade e grau de cultura, que vale por um resgate definitivo do salario e dos prejuizos do passado historico.

DE SANTOS

Organizai-vos!

Muitos companheiros costumam dizer que não precisam da associação e que vivem muito bem com o seu trabalho. Pobre gente!

Esquecem-se esses inconscientes que, mais dia, menos dia, ficarão parados e, quando doentes, não terão quem os socorra. Não comprehendem a necessidade de organização.

Ah! Quando o burguez os despedir, deixando-os morrer á mingua, então elles pensarão que existe uma sociedade de trabalhadores e irão procural-a. Ahi, já não dirão o que diziam. Verão quanto é indispensavel uma organização syndical, um bloco de aço que combaterá as imposições do patronato.

Companheiros! Não deveis despreciar a associação. Ella é a unica arma de que poderis dispor. A união faz a força. Sêde solidarios, sêde unidos! Sejamos solidarios, sejamos unidos!

Vêde, companheiros, de quanto tem valido a associação. Antigamente um bom chefe de cozinha ganhava 300\$000, no maximo; um lavador de pratos, 60\$000; e assim por diante. O trabalho era das 6 horas da manhã ás 10 da noite; não havia descanso; não havia folga no dia 1.º de Maio... A escravidão era completa. Hoje, isso já não acontece: temos algum descanso, ganhamos mais um pouco; podemos nos organizar; temos a nossa associação; temos um local para nos reunirmos e discutir os nossos planos de defesa.

Companheiros! Deixae de ser inconscientes e filiae-vos ao syndicato. Energia, companheiros!

Viva a associação!

Um Santista.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos a todos os companheiros que actualmente recebem o jornal, avisar-nos se o estão recebendo regularmente. Aguardamos resposta o mais depressa possivel, para que assim possamos attender aos companheiros que não o receberam. Tomamos esta medida por ter chegado ao nosso conhecimento que uma boa parte dos jornaes que são remetidos pelo Correio não é recebida pelos seus destinatarios, pelo que iremos proceder a uma completa revisão na lista de remessas.

A Administração.

EXPEDIENTE

Redacção do "O INTERNACIONAL"

Rua das Flores, 9

CAIXA POSTAL, 2723 ::
TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno 6\$000
Semestre 3\$000
Numero avulso \$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é organ.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquivando particularmente as violencias e atropellos cometidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDE'RA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

NOSSO CORREIO

Rest. Rongnole — S. Paulo — E' preciso abolir a "cantada" e usar a carta. Quando não, é preciso adoptar-se o alto-falante.

Pastinha — S. Paulo — Então, como é? Não se explica?

Sebastião Lacerda — S. Paulo — Não sabe que lhe estamos esperando?

G. Lobão — Santos — Como é? Nada?

A. Vasques — Santos — Já remettemos.

Pessoa Pires — Campinas — Já recebeu? Aguardamos resposta.

B. Vasques — Santos — Dê sinais de vida!

Pessoa Pires — Campinas — Pedimos ao companheiro que se digne mandar novos endereços dos assignantes, por se terem extravaiado os que para aqui remetteu.

Rosalez — Santos — Pedimos ao companheiro para que nos mande os endereços dos assignantes a seu cargo, por se terem extravaiado os que para aqui remetteu.

Sergio Borges — S. Paulo — Recebemos informações satisfatorias do Rio. Mas allegae ser o companheiro pouco frequentador da sede e das assembleas.

"União Internacional" — Bello Horizonte — Recebemos as tres missivas datadas de 23. Quanto á que se refere á "sessão civica", é necessario estarem de prevenção, pois, por experiencia propria, sabemos que tudo o que conseguirmos indirectamente ou seio por intermedio de autoridades, só será duradouro se os companheiros souberem demonstrar a força e o peso da organização, conservando-se em constante actividade syndical. Chamamos a attenção para o artigo "Conceitos".

Marx é o maior mestre de sociologia. Foi seguindo as suas lições que o proletariado russo venceu.

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

GUARANA ESPUMANTE



"A Classe Operaria"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico orgão da classe operaria do Brasil
Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada



Os productos que não tiveram este marca são falsos

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhora.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dor de cabeça, molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituem e tonicam. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemias e fraqueza.

Frankel — Combate a fraqueza organica, anemia, neurosibencia, perda de memoria. Indispensavel aos fracos e ulli aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphillis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ouveiros, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 34, sobr., Caixa, 4; Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabinha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer wisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

BAR MANECO

DE

AGGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pastéis, frios, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas
Rua Libero Badaró, 69
Telephone Central, 6538

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o
COLLARES VIUVA GONES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes